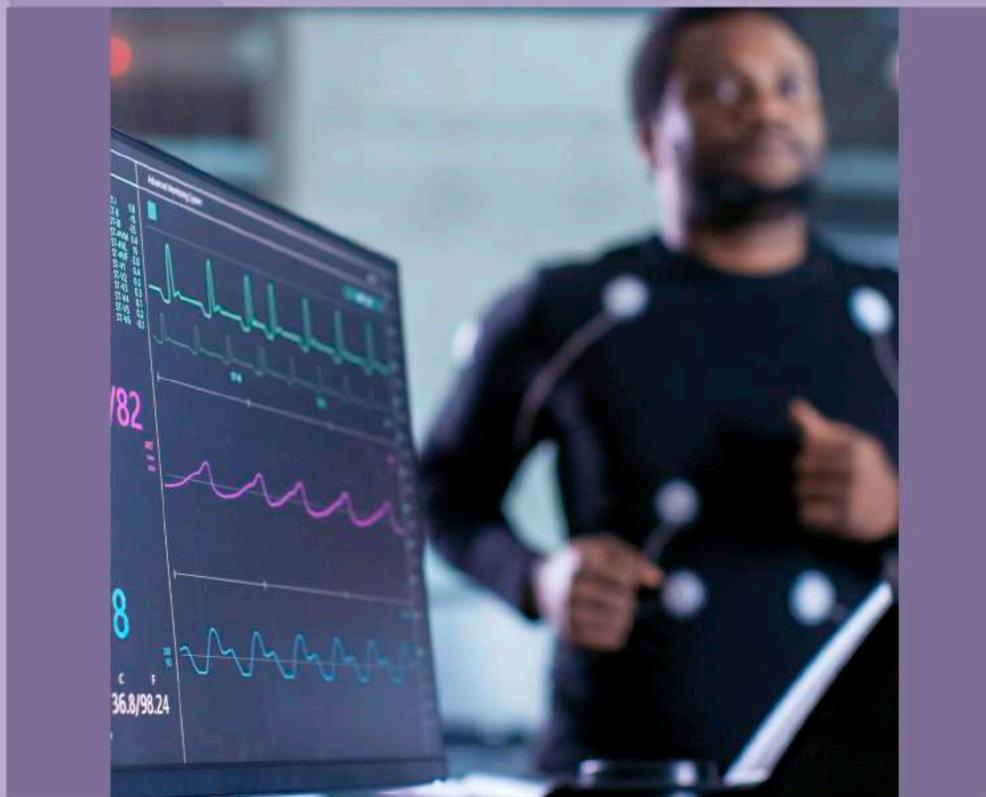


Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



Cynthia Lopes da Silva
(Organizadora)

2

Atena
Editora
Ano 2021

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



Cynthia Lopes da Silva
(Organizadora)

2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas 2**

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Amanda Kelly da Costa Veiga
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Cinthia Lopes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas 2 / Organizadora Cinthia Lopes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-685-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.857211611>

1. Esporte. 2. Educação física. I. Silva, Cinthia Lopes da (Organizadora). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências do esporte e educação física: Pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas 2” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada trabalhos que tratam de temas relacionados a Educação Física escolar, corrida de orientação no ambiente escolar, ecologia do esporte, métodos de ensino e aprendizagem aplicados ao esporte, desempenho anaeróbico de jogadores de futebol, estudos sobre crianças e adolescentes, *compliance* nas entidades de prática desportiva e semana acadêmica de graduandos em Educação Física.

Trata-se de uma obra que traz trabalhos resultados de pesquisa e reflexões de pesquisadores e estudiosos de várias localidades do Brasil, incluindo autores do Brasil e de Portugal. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à pluralidade de discursos e referenciais, provenientes das Ciências Biológicas e Ciências Sociais e Humanas que são norte para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao tema de Ciências do Esporte e Educação Física, utilizando para isso métodos e técnicas específicos.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo estudo das Ciências do Esporte e Educação Física.

A obra “Ciências do esporte e educação física: Pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas 2” apresenta temas diversos e produções científicas de professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Cinthia Lopes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Canuto dos Reis

Mauro Henrique Santos

Sérgio Roberto Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116111>

CAPÍTULO 2..... 10

EDUCAÇÃO PARA O LAZER E PARA A SAÚDE A PARTIR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rosiane Pillon

Cynthia Lopes da Silva

Ricardo Ricci Uvinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116112>

CAPÍTULO 3..... 21

INCLUSÃO ATRAVÉS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Michel Dutra Pereira

Henrique de Oliveira Castro

Shisley Gonçalves do Amaral

Alyne Débora Gonçalves Góes

Layla Maria Campos Aburachid

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116113>

CAPÍTULO 4..... 29

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: INTRODUÇÃO DA MODALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Franciele Aparecida de Araujo

Rudy Nick Vencatto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116114>

CAPÍTULO 5..... 39

ELEMENTOS TEÓRICO-IDEOLÓGICOS DE UMA ECOLOGIA DO ESPORTE: PERSPECTIVA CRIATIVA PARA ALÉM DO HUMANISMO CONSTRUTIVISTA

Renato Sampaio Sadi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116115>

CAPÍTULO 6..... 51

MÉTODOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM APLICADOS AO TREINAMENTO DE FUTSAL E A MOTIVAÇÃO DE ATLETAS INICIANTES

Robson Sampaio da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116116>

CAPÍTULO 7.....	58
DESEMPENHO ANAERÓBIO DE JOGADORES DE FUTEBOL POR DIFERENTES POSIÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
José Laertes Ribeiro Brandão	
José Hildemar Teles Gadelha	
Wenyo Alves de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116117	
CAPÍTULO 8.....	67
CRIANÇAS/ADOLESCENTES CUMPREM A <i>CANADIAN 24-HOUR MOVEMENT GUIDELINES</i> ? UM ESTUDO DE REVISÃO	
Priscila Antunes Marques	
Anelise Reis Gaya	
Marja Bochehin do Valle	
Luiza Naujorks Reis	
Jorge Augusto Pinto Silva Mota	
Adroaldo Cezar Araujo Gaya	
Rogério da Cunha Voser	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116118	
CAPÍTULO 9.....	81
<i>COMPLIANCE</i> NAS ENTIDADES DE PRÁTICA DESPORTIVA	
Viviane Coelho de Séllos-Knoerr	
Paulo Cesar Gradella Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116119	
CAPÍTULO 10.....	93
SEMANA DE INTERAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Eduarda Eugenia Dias de Jesus	
Larissa Ledoux	
Fabricio Faitarone Brasilino	
Alexandre Rosa	
Marcos Antonio Lombardi	
Luiz Henrique Rodrigues	
Pedro Jorge Cortes Morales	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85721161110	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	101
ÍNDICE REMISSIVO.....	102

CAPÍTULO 3

INCLUSÃO ATRAVÉS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Michel Dutra Pereira

Universidade Federal de Mato Grosso,
Faculdade de Educação Física
Cuiabá - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/6645236355993325>

Henrique de Oliveira Castro

Universidade Federal de Mato Grosso,
Faculdade de Educação Física
Cuiabá - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/1889880741208820>

Shisley Gonçalves do Amaral

Universidade Federal de Mato Grosso,
Faculdade de Educação Física
Cuiabá - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/9508517311510291>

Alyne Débora Gonçalves Góes

Universidade Federal de Mato Grosso,
Faculdade de Educação Física
Cuiabá - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/4243663054830620>

Layla Maria Campos Aburachid

Universidade Federal de Mato Grosso,
Faculdade de Educação Física
Cuiabá - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/8307738208768434>

RESUMO: O processo de inclusão escolar transcende o direito de matrícula e a permanência do aluno em sala de aula, pois estar presente

nos espaços educacionais não se caracteriza como sinônimo de inclusão. Diante do cenário de segregação dentro dos muros das escolas, cogitou-se a possibilidade da aplicação de metodologias de ensino que oportunizassem movimentos em prol do processo de inclusão. Logo, o estudo verificou o aproveitamento de estudantes pertencentes a duas turmas de 2o ano do Ensino Médio, pertencentes a uma escola pública estadual no município de Cuiabá, com dificuldade de aprendizagem e socialização, por meio de nota e relatório descritivo, após a aplicação de jogos por meio de metodologias ativas. Os jogos, objeto de conhecimento da Educação Física, foram aplicados no período de um bimestre letivo na referida disciplina. Ao final do bimestre letivo, observou-se a melhoria do aproveitamento de ambas as turmas e a diminuição dos casos de exclusão ali contidos.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Educação Física Escolar; Jogo; Metodologia ativa.

INCLUSION THROUGH PEDAGOGICAL PRACTICES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT: The school inclusion process transcends the right to enroll and the presence of a student in a classroom, given the fact that being in educational facilities is not a synonym of inclusion. In the face of this scenario of segregation within school walls, we projected the application of learning methodologies that would benefit inclusion. Therefore, this study verified the progress of two groups of High School sophomore students enrolled in a public state school in the city of Cuiabá, the state of Mato Grosso, Brazil.

These students had learning and socializing difficulties, data based on their grades and descriptive reports, following the application of games using active learning methodologies. We applied the games, the object of knowledge in Physical Education, for two months in these referred groups. By the end of the period studied, we identified improvement in the progress of both groups, as well as a decrease in cases of exclusion previously observed.

KEYWORDS: Inclusion; Physical Education Class; Game; Active Methodology.

1 | INTRODUÇÃO

Para o processo de inclusão escolar, é importante que a criança conviva com a diversidade, tornando-se capaz de lidar com essas diferenças dentro das escolas e também além dos muros delas. Porém, para que haja, efetivamente, essa inclusão, é necessário reformular o currículo escolar e capacitar os profissionais da educação (PEREIRA; FERNANDES, 2015; ZANATA; TREVISIO, 2016). Montoan (2003) destaca que o ambiente escolar deve ser adequado para receber a todos, pois a diversidade existe, sendo todos os sujeitos diferentes entre si, apresentando, cada um, as suas particularidades e tornando o processo de inclusão um privilégio para a sociedade em conviver com as diferenças.

A inclusão vai além de ter o nome inserido da lista de presença e uma cadeira reservada na sala de aula para que o aluno se assentar, pois ele pode estar dentro da escola e não estar incluso nela. Para que realmente aconteça, é preciso ir além, fazendo com que os estudantes realmente participem das aulas, sendo observados individualmente e respeitando as suas diferenças, sendo o objetivo central da escola conseguir agir em todos os níveis para que haja a integração e a aprendizagem de todos ali inseridos (PAPA; VIÉGAS; ZAMOR, 2015). De acordo com a Declaração de Salamanca (1994, p.4):

“O desafio que confronta a escola inclusiva é no que diz respeito ao desenvolvimento de uma pedagogia centrada na criança e capaz de bem sucedidamente educar todas as crianças, incluindo aquelas que possuam desvantagens severa. O mérito de tais escolas não reside somente no fato de que elas sejam capazes de prover uma educação de alta qualidade a todas as crianças: o estabelecimento de tais escolas é um passo crucial no sentido de modificar atitudes discriminatórias, de criar comunidades acolhedoras e de desenvolver uma sociedade inclusiva.”

Dessa forma, entende-se hoje que a educação não deve ser fragmentada, não se ensina uma parte dos jovens de uma forma e a outra de maneira diferente, para depois unir esses fragmentos e conviver em sociedade. Os jovens devem se habituar as diferenças desde o princípio (SANCHES; TEODORO, 2006).

O processo de inclusão escolar remete ao sistema educacional uma série de desafios, entre eles, a conscientização da comunidade escolar e da sociedade para compreender esse processo, empenho em formação continuada, para melhor preparar a equipe das unidades educacionais e o desenvolvimento de pesquisas sobre as metodologias, técnicas e recursos de ensino apropriados para atender as necessidades de todos alunos inseridos

nas escolas regulares (COSTA, 2010; PEREIRA; FERNANDES, 2015; SILVA; FACION, 2008).

No Brasil, intuitivamente relacionam-se as expressões educação inclusiva com a educação especial, porém, a educação inclusiva é muito mais ampla, pois vai além do pensar no aluno com deficiência, está relacionada a todos que estiveram distantes da escola, seja o afrodescendente, indígenas, anões, órfãos, pessoas com doenças crônicas, entre outros tantos que não tiveram suas necessidades atendidas pela escola (BREITENBACH; HONNEF; COSTAS, 2016; PEREIRA; FERNANDES, 2015). Da mesma forma, diferente da escola integrativa (que visa a inserção dos alunos com deficiência na escola regular preocupando-se com a personalização da educação apenas para os alunos não regulares), a escola inclusiva tem como objetivo interagir com as diferenças, procurando corresponder as necessidades de todos, com uma educação de qualidade (RODRIGUES, 2003).

Logo, o presente estudo procurou refletir sobre a utilização de diferentes metodologias e sua capacidade de auxiliar no processo de inclusão e aceitação da diversidade de estudantes. Desta forma, objetiva-se verificar o aproveitamento, no componente curricular Educação Física, de estudantes com dificuldades de aprendizagem e de socialização de duas turmas de 2o ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual no município de Cuiabá/MT após a aplicação de jogos por meio de metodologias ativas.

2 | METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de um estudo de caso de caráter descritivo, pois segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012), esse tipo de pesquisa apresenta a descrição dos fatos a partir da análise da natureza do problema, a fim de melhor compreender o presente cenário.

Participaram da pesquisa 40 estudantes, de ambos os sexos (15 meninas e 25 meninos), com idade média de $16,82 \pm 1,05$ anos de idade, regularmente matriculados em duas turmas do 2o ano do Ensino Médio, de uma escola estadual, localizada em uma região periférica de Cuiabá-/MT. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), assim como seus responsáveis o termo de assentimento livre e esclarecido (TALE). Este estudo respeitou as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional em Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade sob o protocolo CAAE: 57863616.4.0000.5541 (parecer nº2.327.700).

A escolha das turmas ocorreu a partir do diagnóstico inicial realizado pelos professores da unidade escolar, por meio de nota e relatório descritivo, no qual constatou-se que havia a necessidade de um estudo voltado para a inclusão de estudantes com dificuldade de aprendizagem e de socialização devido ao elevado número de estudantes com essa deficiência inseridos nessas turmas ($n=13$; 32,5%), quando comparado com as demais turmas da mesma unidade (média de 10,81% de alunos com dificuldade de

aprendizagem e de socialização). Além disso, mesmo com o apoio pedagógico [no qual os alunos com rendimento escolar abaixo da média são retirados das salas de aula, em horários específicos, para realizar atividades elaboradas para suprir as dificuldades e com a tutoria (auxiliar os estudantes em sua vida acadêmica) e o acolhimento (ato de receber os alunos de forma que eles se sintam envolvidos e inseridos na escola)] que já estava sendo realizado durante a hora-função dos professores, não estavam sendo o suficiente, efetivamente, para a inclusão desses estudantes. Esses dados foram diagnosticados através do número de ocorrências registrados junto a coordenação como bullying, exclusão de estudantes nos diferentes componentes curriculares e ocorrências de violência física e verbal registradas pelos pais dos alunos.

Durante as aulas de Educação Física das turmas estudadas, foram utilizadas as metodologias ativas aplicadas durante um bimestre através do método da aprendizagem entre pares e da aprendizagem baseada em projetos (ABP). O jogo, como um dos objetos de conhecimento da Educação Física, foi selecionado e utilizado durante o bimestre. No primeiro momento foi realizado pela professora uma abordagem teórica com a definição e caracterização de jogos. Após a aplicação dessa teoria, foi proposto que se dividissem em grupos de cinco estudantes, para a criação de um jogo, podendo ser adaptações de jogos já existentes ou jogos autorais, porém, todos deveriam conter um objetivo, o desenvolvimento e as regras. O desafio proposto para os alunos foi de que todos os integrantes deveriam participar do desenvolvimento do jogo, o que incluía os alunos diagnosticados com dificuldades na aprendizagem ou com deficiência, de forma direta (participar efetivamente na produção dos materiais e vivência prática do jogo) ou indireta (trazer materiais, auxiliar no estabelecimento das regras, fazer sugestões referente ao desenvolvimento do jogo).

Chegou-se aos resultados através da avaliação atitudinal realizada pela professora durante o período de intervenção das aulas e opinião dos alunos coletadas durante a realização de roda de conversa após o encerramento das atividades práticas. Para além dessas avaliações, levou-se em consideração os comentários realizados pelos docentes dos demais componentes curriculares durante conselho de classe realizado ao final do bimestre.

3 | RESULTADOS

Ambas as turmas optaram por confeccionar jogos de estratégias que seriam disputados por duas equipes, sendo utilizadas por eles adaptações de jogos de vídeo game, jogos populares, *quiz* e jogos de orientação. Ao término da fase de criação, os alunos optaram pela realização de uma gincana, com a utilização apenas dos jogos criados durante as aulas, em que cada grupo se tornou uma equipe para a disputa e foi adotado o critério de pontuação para cada rodada. Os jogos foram aplicados entre os colegas da turma, pelos próprios estudantes os quais o elaboraram, e os mesmos se tornaram os

“árbitros”.

Durante a aplicação dos jogos, pode-se notar através da observação dos professores envolvidos, que os alunos se apresentaram motivados, através da participação e engajamento na realização das atividades. Antes do início de cada atividade, os estudantes se reuniam para definir funções para cada integrante de suas equipes e elaborarem estratégias, de acordo com o perfil de cada aluno inserido na equipe, assim, sendo possível a inclusão de todos os estudantes, respeitando-se as individualidades.

Ao final do bimestre, observou-se nessas turmas uma maior integração entre os diferentes grupos que já haviam sido preestabelecidos pelos próprios alunos durante o ano letivo, através do relato dos professores durante o conselho de classe (no qual apresentaram atividades desenvolvidas por estudantes pertencentes a diferentes grupos e que passaram a interagir junto aos demais durante as aulas) e na execução de atividades para casa. Além disso, observou-se a diminuição das ocorrências das atitudes de exclusão junto a coordenação escolar, pois não houve procura dos pais e estudantes dessas turmas, relatando tais situações, e a melhora no rendimento de todos os estudantes em diferentes componentes curriculares. Essa melhora no rendimento das turmas foi reconhecida pelos professores de todas as áreas de conhecimento, seja em relação as notas, a participação e a redução significativa dos confrontos durante as aulas.

No bimestre seguinte, de acordo com os profissionais da escola, sejam os professores, agentes de pátio, coordenação e profissionais do serviço de apoio pedagógico, observou-se melhoria no comportamento dos alunos, dentro e fora das salas de aula. Durante as aulas de Educação Física, os participantes do estudo se mantiveram ativos durante as aulas, com a interação até dos estudantes que antes se privavam das aulas práticas, e mesmo quando havia a resistência de algum aluno na participação, havia um esforço dos demais para que o mesmo se envolvesse nas atividades.

4 | DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou verificar o aproveitamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem e de socialização de duas turmas de 2o ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual após a aplicação de jogos por meio de metodologias ativas nas aulas de Educação Física. De forma geral, os resultados mostraram melhoria do desempenho da turma, maior inclusão dos colegas e a diminuição dos casos de exclusão.

Apesar da não utilização específica do esporte nas aulas de Educação Física e sim de jogos, a metodologia aplicada se assemelha à proposta do Modelo de Educação Esportiva (*Sport Education Model*), pois de acordo com Siedentop, Hastie e Van Der Mars (2011), esse modelo busca a participação de todos os estudantes durante todo processo de forma igualitária para alcançar o desenvolvimento amplo dos participantes, pois todos desempenham diferentes papéis, tais como jogadores e árbitros, possibilitando a

experiencia em diferentes óticas.

Os resultados encontrados corroboram com os encontrados no estudo realizado por Alves e Duarte (2014), que ao entrevistarem três estudantes com deficiência de uma escola municipal sobre a percepção da inclusão nas aulas de Educação Física, identificaram que a adaptação da metodologia, propondo atividades de acordo com as limitações e as capacidades de cada um inserido nas aulas, auxilia com que todos participem de forma ativa, logo, torna-se essencial a avaliação da metodologia utilizada pelo professor para que ocorra a inclusão desses estudantes. Neto et al. (2018) destaca que para que haja a inclusão dentro do âmbito escolar é necessário que ocorra a mudança de valores da educação convencional, sendo uma tarefa difícil para os profissionais inseridos na escola, porém, diversos profissionais têm demonstrado trabalhar com a diversidade existente hoje nas escolas, porém, para conseguir superar esses desafios é importante que todos presentes no ambiente escolar se empenhem, pois, a inclusão é responsabilidade de todos.

De acordo com Melo, Souza e Silva (2010), a Educação Física no contexto escolar (Educação Física Escolar – EFE) tem como objetivo desenvolver uma reflexão crítica sobre a cultura corporal, despertando uma análise pedagógica de valores como a solidariedade, a cooperação e a expressão corporal, além de estimular a prática de atividade física de forma prazerosa dentro e fora da escola. Logo o presente estudo conseguiu atingir os objetivos relacionados as aulas de EFE descritos pelo autor acima.

Pereira e Fernandes (2015) destacam que um dos obstáculos à efetivação da inclusão escolar é a falta de formação, por parte dos professores, no que se refere aos conhecimentos e práticas para o processo de ensino-aprendizagem desses alunos, os quais não se encontram preparados, devendo estes, buscar o conhecimento para auxiliá-los nesse processo. O mesmo ocorre com a formação continuada de professores de EFE (COSTA, 2010). Nas aulas de Educação Física, não há como separar os objetos de conhecimentos como atitudinal, procedimental ou conceitual, embora as vezes é notado ênfase em determinada dimensão (DARIDO; RANGEL, 2019). O que corrobora com o presente estudo, pois mesmo o foco sendo o aspecto atitudinal dentro das aulas de Educação Física, os aspectos procedimental e conceitual não foram excluídos da metodologia utilizada pela professora.

O presente estudo apresenta limitações referentes à quantidade (duas turmas), nível de ensino (foi avaliado somente turmas do ensino médio) e características das turmas estudadas (turmas com maior quantidade de alunos com dificuldades). Adicionalmente, algumas variáveis estudadas foram avaliadas de forma subjetiva através de relatórios diagnósticos de professores, portanto, mesmo sabendo da importância da percepção do professor sob seus alunos, essa pode ter sido também uma limitação do estudo. Sugere-se, para estudos futuros, a utilização de diferentes tipos de metodologias de ensino que trabalhem atividades inclusivas nos diferentes níveis de ensino, classes de escolas (públicas e privadas), em turmas com diferentes características (alunos com mais e menos

dificuldades) e em diferentes componentes curriculares, além de diferentes instrumentos para realização da avaliação/análise desses estudantes.

5 | CONCLUSÃO

Conclui-se, de acordo com os resultados obtidos no presente estudo, que a metodologia ativa aplicada durante as aulas de Educação Física auxiliou na inclusão dos estudantes inseridos nas referidas turmas, porém, os processos de inclusão nas escolas regulares devem ser melhor planejados, pois há a necessidade de melhora da estrutura dos espaços físicos e melhora na formação dos profissionais (com cursos de capacitação voltados para a educação inclusiva) para melhor atender a diversidade de estudantes e para que todos sintam-se inseridos dentro das escolas.

A educação inclusiva ainda tem grandes desafios a serem empreendidos, sobretudo em relação à qualidade dos serviços prestados e a implementação de novas práticas e métodos de ensino para esse fim. Ainda, para melhores resultados da inclusão dentro do ambiente escolar, sugere-se a realização de atividades inclusivas em todas as turmas, não apenas com as relatadas como mais críticas, pois há a relação direta ou indireta entre todos os estudantes inseridos na unidade escolar. Além disso, outro fator que pode melhorar o desempenho dos alunos é a utilização de métodos de ensino inclusivo por todos os componentes curriculares.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.L.T.; DUARTE, E. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.28, n.2, p.329-338, 2014.

BREITENBACH, F.V.; HONNEF, C.; COSTAS, F.A.T. Educação inclusiva: as implicações das traduções e das interpretações da Declaração de Salamanca no Brasil. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v.24, n.90, p.359-379, 2016.

CAMARGO, E.P. **Inclusão e necessidade especial**: compreendendo identidade e diferença por meio do ensino de física e da deficiência visual. São Paulo: Livraria da Física, 2016.

COSTA, V.B. Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. **Motriz**, v.16, n.4, p.888-899, 2010.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Os conteúdos da Educação Física Escolar. In: DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. (org) **Educação Física na Escola**: Implicações Para a Prática Pedagógica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2019.

Declaração de Salamanca. 1994. p.4. [Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>.] Acesso em: 12/09/2019.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MELO, D.M.; SOUZA, T.A.; SILVA, B.E.S. O conceito/olhar da Educação Física Escolar para alunos e professores: refletindo sobre suas diversas faces. **EFDeportes**, año 15, n.148, 2010.

NETO, A.O.S.; ÁVILA, É.G.; SALES, T.R.R.; AMORIM, S.S.; NUNES, A.K.F.; SANTOS, V.M. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, v.31, n.60, p.81-92, 2018.

PAPA, F.; VIÉGAS, S.A.G.; ZAMOR, A.V. Inclusão: uma mudança no olhar da comunidade escolar para a construção de uma escola melhor inclusiva. **Boas Práticas na perspectiva da Educação Especial Inclusiva**, v.I, 2015.

PEREIRA, J.A.; FERNANDES, M.A.C. O conceito/olhar da Educação Física Escolar para alunos e professores: refletindo sobre suas diversas faces. **EFDeportes**, año 20, n.209, 2015.

RODRIGUES, D. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n.24-25, p.73-81, 2003.

SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. **Revista Lusófona de Educação**, v.8, n.8, p.63-83, 2006.

SIEDENTOP, D., HASTIE, P.A.; VAN DER MARS, H. **Complete Guide to Sport Education**. Champaign, IL: Human Kinetics. 2011.

SILVA, M.F.M.C.; FACION, J.R. Perspectiva da inclusão escolar e sua efetivação. In: FACION, J.R. (Org). **Inclusão escolar e suas implicações**. 2ª ed. Curitiba: Ibpex. 2008.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6ª ed. São Paulo: Artmed. 2012. p.478.

ZANATA, C.; TREVISO, V.C. Inclusão Escolar: Conquistas e Desafios. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, v.3, n.1, p.15-30, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 40, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101

Ações de engajamento 1, 5, 6

Ações pedagógicas 1, 2, 3, 5

Adolescente 68

Anticorrupção 81, 82, 84, 86, 87, 88, 90

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 38, 39, 42, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 94, 98, 101

Atividade física 10, 11, 12, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 28, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 94, 96, 97, 99

Atividades de lazer 10

B

Bússola 29, 31, 33

C

Clube 43, 81, 83, 85, 89

Compliance 79, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91

Comportamento sedentário 68, 69, 70, 71, 76

Construtivismo 39, 43, 44

Corrida de orientação 29, 37, 38

Criança 22, 52, 54, 56, 68

Cultura 5, 10, 13, 17, 26, 40, 45, 46, 50, 55, 76, 84, 85, 101

D

Desempenho anaeróbico 58, 60, 61, 62, 63, 64

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 48, 57, 58, 60, 62, 65, 66, 67, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Educação física 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 57, 58, 60, 62, 65, 66, 67, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Educação física escolar 1, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 26, 27, 28, 101

Empresa 81, 85, 86, 88, 89, 91

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 37, 39, 40, 42, 43, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 99, 101

Escola 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 43, 44, 57, 70, 98

F

Futsal 51, 52, 53, 54, 56, 57, 93, 94, 95, 97, 99

H

Histórias em quadrinhos 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20

I

Ideologia 39, 42, 49

Inclusão 10, 12, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 58, 61, 83

Interação 25, 37, 53, 56, 93, 95, 96, 98, 99

J

Jogadores de futebol 58, 59, 60, 61, 62, 64

Jogo 21, 24, 32, 39, 44, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 95, 97

Jogos 5, 7, 8, 11, 14, 15, 16, 17, 21, 23, 24, 25, 37, 38, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 59, 63, 64, 93, 95, 97, 101

M

Mapa 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 46

Método 11, 24, 42, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 65, 73

Metodologia ativa 21, 27

Motivação 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 94

P

Pedagogia do esporte 8, 39, 43, 44, 49, 50, 56, 57

Posições em campo 58, 64

Prática desportiva 31, 55, 81, 83, 85, 89, 90, 91

Processo ensino-aprendizagem 1, 3, 4, 5, 7, 8

S

SAF 81, 89, 90

Saúde 5, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 23, 39, 50, 62, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 94, 99

Sono 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76

T

Treinamento 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 63, 64, 65, 66, 67

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



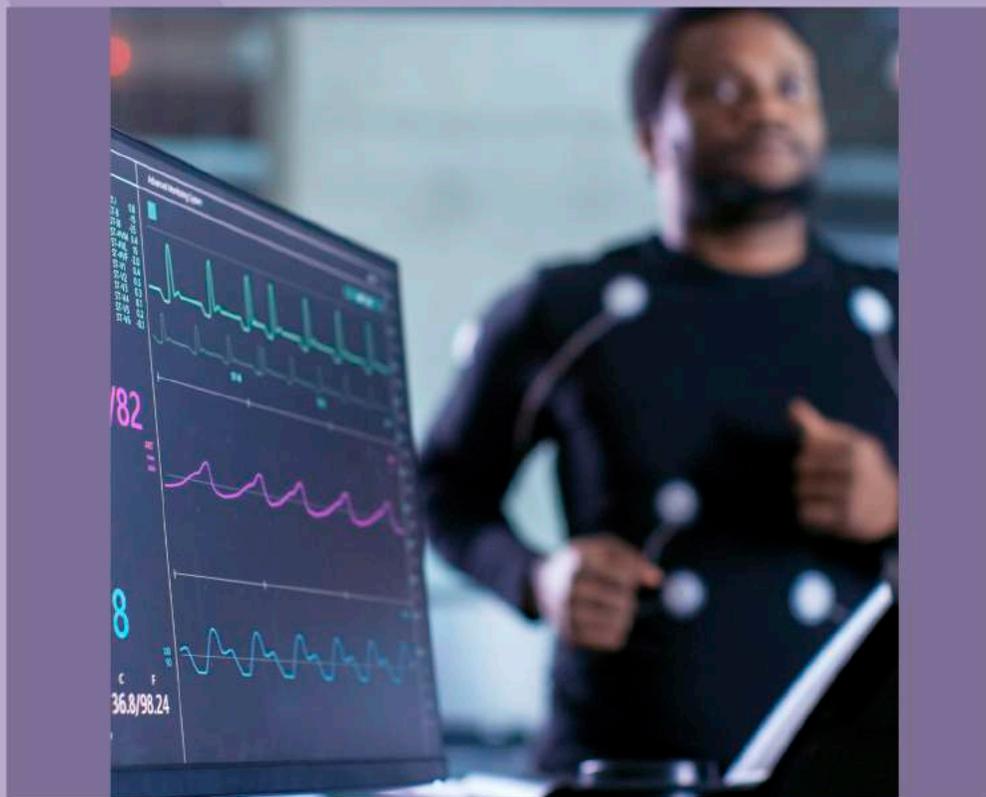
- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

2

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

2